

CELEBRAÇÃO EM FAMÍLIA



FESTA DA SAGRADA FAMÍLIA JESUS, MARIA E JOSÉ

27 de dezembro de 2020

CELEBRAÇÃO DA PALAVRA DE DEUS

Vieram apressados os pastores e encontraram Maria com José, e o menino deitado no presépio (Lc 2,16).

RITOS INICIAIS

Exortação

Neste tempo de Natal, como os pastores somos convidados a contemplar o Menino Jesus com Maria e José. Reçemos por todas as famílias para que se inspirem no silêncio e na obediência à vontade de Deus, no amor e na vida familiar e no trabalho da família de Nazaré.

Canto inicial

**Nasceu-nos hoje um Menino
e um Filho nos foi dado
grande é este pequenino,
Rei da Paz será chamado,
aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!
Aleluia, aleluia, aleluia, aleluia!**

Cantai, cantai ao Senhor
um canto novo, um louvor!
Por maravilha tão grande,
um canto novo, um louvor!
Por tal vitória e poder,
um canto novo, um louvor!
Por um amor tão fiel,
um canto novo, um louvor!

Saudação

Dir.: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **Amém.**

Dir.: Irmãos e irmãs, bendizei o Senhor, que em sua bondade nos convida para participarmos da mesa da sua Palavra.

Todos respondem:

Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo.

Ato Penitencial

Dir.: Irmãos e irmãs, o Senhor disse: “Quem dentre vós estiver sem pecado, atire a primeira pedra”. Reconheçamo-nos todos pecadores e perdoemo-nos mutuamente do fundo do coração.

Momento de silêncio

Dir.: Senhor, filho de Deus, que, nascendo da Virgem Maria, vos fizestes nosso irmão, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Cristo, Filho do homem, que conheceis e compreendeis nossa fraqueza, tende piedade de nós.

Cristo, tende piedade de nós.

Dir.: Senhor, Filho primogênito do Pai, que fazeis de nós uma só família, tende piedade de nós.

Senhor, tende piedade de nós.

Dir.: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

LITURGIA DA PALAVRA

Podem ser feitas todas as leituras de ou apenas o Evangelho: Eclo 3,3-7.14-17a; Sl 127,1-2.3.4-5; Cl 3,12-21; Lc 2,22-40.

Do Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas

Lc 2,22-40

²²Quando se completaram os dias
para a purificação da mãe e do filho,
conforme a Lei de Moisés,
Maria e José levaram Jesus a Jerusalém,

a fim de apresentá-lo ao Senhor.

²³Conforme está escrito na Lei do Senhor:

'Todo primogênito do sexo masculino deve ser consagrado ao Senhor.'

²⁴Foram também oferecer o sacrifício - um par de rolas ou dois pombinhos - como está ordenado na Lei do Senhor.

²⁵Em Jerusalém, havia um homem chamado Simeão, o qual era justo e piedoso, e esperava a consolação do povo de Israel. O Espírito Santo estava com ele

²⁶e lhe havia anunciado que não morreria antes de ver o Messias que vem do Senhor.

²⁷Movido pelo Espírito, Simeão veio ao Templo.

Quando os pais trouxeram o menino Jesus para cumprir o que a Lei ordenava,

²⁸Simeão tomou o menino nos braços e bendisse a Deus:

²⁹'Agora, Senhor, conforme a tua promessa, podes deixar teu servo partir em paz;

³⁰porque meus olhos viram a tua salvação,

³¹que preparaste diante de todos os povos:

32luz para iluminar as nações

e glória do teu povo Israel.'

³³O pai e a mãe de Jesus estavam admirados com o que diziam a respeito dele.

³⁴Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe de Jesus:

'Este menino vai ser causa

tanto de queda como de reerguimento

para muitos em Israel.

Ele será um sinal de contradição.

³⁵Assim serão revelados

os pensamentos de muitos corações.

Quanto a ti, uma espada te traspassará a alma.'

³⁶Havia também uma profetisa, chamada Ana,

filha de Fanuel, da tribo de Aser.

Era de idade muito avançada;

quando jovem, tinha sido casada

e vivera sete anos com o marido.

³⁷Depois ficara viúva,
e agora já estava com oitenta e quatro anos.
Não saía do Templo, dia e noite servindo a Deus
com jejuns e orações.

³⁸Ana chegou nesse momento
e pôs-se a louvar a Deus e a falar do menino
a todos os que esperavam a libertação de Jerusalém.

³⁹Depois de cumprirem tudo, conforme a Lei do Senhor,
voltaram à Galileia, para Nazaré, sua cidade.

⁴⁰O menino crescia e tornava-se forte,
cheio de sabedoria;
e a graça de Deus estava com ele.

Reflexão

Celebra-se hoje o domingo da Sagrada Família. Podemos ainda identificar-nos com os pastores de Belém que, logo que receberam o anúncio do anjo, acorreram apressadamente à gruta e encontraram "Maria e José, e o Menino deitado na manjedoura" (Lc 2, 16). Detenhamo-nos também nós a contemplar este cenário, e reflitamos sobre o seu significado. As primeiras testemunhas do nascimento de Cristo, os pastores, encontraram-se diante não só do Menino Jesus, mas de uma pequena família: mãe, pai e filho recém-nascido. Deus quis revelar-se nascendo numa família humana, e por isso a família humana tornou-se ícone de Deus! Deus é Trindade, é comunhão de amor, e a família é, com toda a diferença que existe entre o Mistério de Deus e a sua criatura humana, uma expressão que reflete o Mistério insondável do Deus amor. O homem e a mulher, criados à imagem de Deus, tornam-se no matrimônio "uma única carne" (Gn 2, 24), isto é, uma comunhão de amor que gera vida nova. A família humana, num certo sentido, é ícone da Trindade pelo amor interpessoal e pela fecundidade do amor.

A liturgia de hoje propõe o célebre episódio evangélico de Jesus aos 12 anos que permanece no Templo, em Jerusalém, sem que os seus pais o soubessem, os quais, admirados e preocupados, ali o encontram depois de três dias que discute com os doutores. Quando

a mãe lhe pede explicações, Jesus responde que deve "estar na propriedade", na casa do seu Pai, isto é, de Deus (cf. Lc 2, 49). Neste episódio o jovem Jesus demonstra-se cheio de zelo por Deus e pelo Templo. Perguntemos: de quem tinha aprendido Jesus o amor pelas "coisas" de seu Pai? Certamente como filho teve um conhecimento íntimo do seu Pai, de Deus, uma profunda relação pessoal e permanente com Ele, mas, na sua cultura concreta, aprendeu com certeza dos seus pais as orações, o amor pelo Templo e pelas instituições de Israel. Portanto, podemos afirmar que a decisão de Jesus de permanecer no Templo era sobretudo fruto da sua relação íntima com o Pai, mas também fruto da educação recebida de Maria e de José. Podemos entrever nisto o sentido autêntico da educação cristã: ela é o fruto de uma colaboração que se deve procurar sempre entre os educadores e Deus. A família cristã está consciente de que os filhos são dom e projeto de Deus. Portanto, não os podemos considerar como posse pessoal, mas, servindo neles o desígnio de Deus, é chamada a educá-los na maior liberdade, que é precisamente a de dizer "sim" a Deus para fazer a sua vontade. A Virgem Maria é deste "sim" o exemplo perfeito. A ela confiamos todas as famílias, rezando sobretudo pela sua preciosa missão educativa. (...)

Deus, que veio ao mundo no seio de uma família, manifesta que esta instituição é caminho certo para o encontrar e conhecer, assim como uma chamada permanente para trabalhar pela unidade de todos em redor do amor. Portanto, um dos maiores serviços que nós, cristãos, podemos prestar aos nossos semelhantes é oferecer-lhes o nosso testemunho sereno e firme da família fundada no matrimónio entre um homem e uma mulher, salvaguardando-a e promovendo-a, porque ela é de máxima importância para o presente e para o futuro da humanidade. De fato, a família é a melhor escola na qual se aprende a viver aqueles valores que dignificam a pessoa e tornam grandes os povos. Nela também se partilham os sofrimentos e as alegrias, sentindo-se todos protegidos pelo carinho que reina em casa pelo simples facto de ser membros da mesma família. Peço a Deus que nos vossos lares se respire sempre este amor de entrega e fidelidade total que Jesus trouxe ao mundo com o seu nascimento, alimentando-o e fortalecendo-o com a oração quotidiana, a prática

constante das virtudes, a compreensão recíproca e o respeito mútuo. Portanto, estimulo-vos a que vos dediqueis incansavelmente a esta bonita missão que o Senhor vos recomendou, confiando na materna intercessão de Maria Santíssima, Rainha das famílias, e na poderosa proteção de São José, seu esposo. Contai também com a minha proximidade e afeto, e peço-vos que leveis uma saudação especial do Papa aos vossos queridos mais necessitados ou que se encontrem em dificuldade. Abençoo-vos a todos de coração.

Papa Bento XVI

Profissão de fé

Dir.: Unidos a todos os irmãos e irmãs, professemos a nossa fé.

Reza-se o Credo

Preces

Dir.: Por intercessão de Maria e de José, peçamos a Deus que faça crescer em sabedoria e em graça os membros de todas as famílias deste mundo, dizendo, com alegria:

R. Ouvi-nos, Senhor.

1. Para que os avós sejam profetas de Jesus e, a exemplo de Ana e Simeão, falem dele a seus netos e a toda a gente, oremos.
2. Para que os pais consagrem ao Senhor os seus filhos, os seus lares e as suas vidas, como José e Maria, pais de Jesus, oremos.
3. Para que as crianças pensem nos meninos abandonados, cheios de fome, maltratados e sem amor, e deem graças a Jesus pelos pais que têm, oremos.
4. Para que todos os jovens namorados saibam amar-se e respeitar-se mutuamente e opor-se ao paganismo que os rodeia, oremos.
5. Para que todos os cristãos da nossa comunidade paroquial pensem naqueles para quem o ano foi difícil e se empenhem em ações de ajuda mútua, oremos.

(Outras intenções)

Dir.: Pai de bondade e de amor, fazei que, nas famílias deste mundo, os maridos amem as esposas, as esposas sejam o sol de cada lar e os filhos imitem Jesus Cristo, vosso Filho. Ele que vive e reina por todos os séculos dos séculos. **Amém.**

Oração do Senhor

E agora, irmãos, como membros da família de Deus, rezemos a Deus Pai como nosso Senhor Jesus Cristo nos ensinou:

Pai nosso...

BÊNÇÃO FINAL

Enquanto se pede a bênção de Deus, todos fazem o sinal da cruz sobre si mesmos.

Dir.: O Senhor todo-poderoso nos abençoe, nos livre de todo mal e nos conduza à vida eterna. **Amém.**

Oração final

Salve, guardião do Redentor e esposo da Virgem Maria! A vós, Deus confiou o seu Filho; em vós, Maria depositou a sua confiança; convosco, Cristo tornou-se homem.

Ó Bem-aventurado José, mostrai-vos pai também para nós e guiai-nos no caminho da vida. Alcançai-nos graça, misericórdia e coragem, e defendei-nos de todo o mal. Amém.



**COMISSÃO ARQUIDIOCESANA PASTORAL
PARA A LITURGIA**